



Hepatite. Variola. Pólio. Afinal, o que se passa com os vírus?

Redes de vigilância e acesso a base de dados, maior circulação de pessoas, mais contactos, perda de cobertura vacinal e de imunidade entre as hipóteses admitidas por especialistas



LEONILDE CASTRO/GETTY IMAGES

A LUPA

Hepatite aguda

De etiologia desconhecida (não tem origem nos vírus A, B, C, D e E), afeta crianças e em 10% dos cerca de 900 casos em todo o Mundo foi necessário transplante hepático. Portugal conta 17 casos prováveis, nenhum grave.

Variola dos macacos

Há 473 casos confirmados do surto que começou em Lisboa e Vale do Tejo, um deles numa mulher. A maioria são homens com menos de 40 anos. Na Europa, os primeiros casos foram no Reino Unido.

Poliomielite

Vestígios do vírus da pólio foram encontrados nos esgotos de Londres. OMS apelou ao reforço da vigilância nos países com elevada mobilidade com áreas afetadas pela pólio.

Num mundo cada vez mais populoso e globalizado, há uma circulação mais rápida destes micro-organismos

Joana Amornim
jamorim@jn.pt

CIÊNCIA Mais de dois anos de SARS-CoV-2. Alpha, delta, ómicron. Desconfinámos. E passámos a falar, ouvir, questionar. Hepatite de origem desconhecida. Variola dos macacos. Poliomielite. Afinal, o que se passa com os vírus? O espaço temporal partilhado com a pandemia é coincidência? O JN ouviu dois especialistas. Na certeza de que não há certezas absolutas.

Jorge Machado, coordenador do Departamento de Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), e Miguel Prudêncio, investigador principal do Instituto de Medicina Molecular (iMM) João Lobo Antunes, concordam que, com a crise sanitária decretada pela covid, afinaram-se sistemas de vigilância e alargou-se o acesso a bases de dados. Que sempre existi-

ram, diz Jorge Machado, mas que estavam "limitados a alguns centros de excelência". O que veio, assim, "acelerar processos de maior rigor no diagnóstico, a rapidez na troca de informação e um maior cuidado e atenção a novos agentes e doenças". Já Miguel Prudêncio, que sublinha ser "especulativo atribuir uma reação causa-efeito com a pandemia", nota, também, que "há um conjunto de monitorizações que sempre foram feitas mas que, porventura, depois da covid, tornaram-se mais eficazes do que já eram". Num "escrutínio que sempre existiu, mas que se tornou ainda mais dotado de meios".

IMUNIDADE FRAGILIZADA

É uma questão há muito discutida, não é consensual, mas surge como explicação lógica nalgumas doenças: até que ponto a proteção a que estivemos sujeitos nestes dois últimos anos compro-

meteu o nosso sistema imunitário? "Poderá apenas explicar um eventual recrudescimento de doenças que já existiam anteriormente (já eram endémicas) em determinada região, mas em que o seu número tenha sofrido um grande aumento e provocado um surto numa época em que tal não seria expectável", adianta o responsável do INSA.

Como foi o caso, lembra, do aumento de casos de vírus sincicial respiratório por altura da primavera/verão, concretamente em idade pediátrica, numa alteração de sazonalidade do vírus. De resto, prossegue Miguel Prudêncio, "para os vírus que não têm como via de transmissão a via aérea e para os quais a máscara não impede a transmissão é difícil fazer essa ponte".

MAIOR CIRCULAÇÃO

Mas a máscara fez apenas parte da bolha em que vive-

mos. "De distanciamento, de comportamentos, de contactos", explica o investigador do iMM. E num mundo cada vez mais populoso e globalizado, "a circulação cada vez maior de pessoas", frisa o responsável do INSA, "possibilita não apenas um potenciar do número de possíveis contactos e transmissões, mas também uma mais rápida circulação destes micro-organismos à escala mundial".

O que, em seu entender, "explica a crescente facilidade com que uma doença iniciada num dado país, numa determinada parte do Mundo, chegue rapidamente a outros países noutras regiões do planeta". Sendo disso exemplo os recentes casos de covid, variola dos macacos e vírus pólio.

MENOR COBERTURA VACINAL

Falando em poliomielite – vestígios do vírus foram encontrados nos esgotos de Londres, doença que havia

sido declarada erradicada em 2003 –, Miguel Prudêncio não tem dúvidas ao avançar como explicação a quebra de cobertura vacinal contra a pólio. "Não é especulativo. As vacinas são fundamentais para proteger de doenças infecciosas para as quais foram desenhadas", sublinha o cientista.

Sendo que, ao reduzir-se o número de pessoas vacinadas, abrem-se "janelas para a entrada na comunidade", avisa o investigador. Foi o que aconteceu em 2019, com surtos de sarampo em países como o Reino Unido ou a Grécia, recorda.

Por último, Miguel Prudêncio admite que, tendo a pandemia posto a Saúde Pública na ordem do dia, estamos – Comunicação Social, autoridades de saúde, população – "mais atentos", podendo explicar, "em parte, que se saiba agora de casos deste tipo que se calhar já aconteceriam antigamente". ●



Este verão pede umas férias com amigos.

A vida pede Muralhas.

MURALHAS

#pedemuralhas

JN.pt Diário. Ano 135. N.º 39. Preço: 1,90€ Domingo 10.7.2022 Diretor-Geral Editorial Domingos de Andrade / Diretora Inês Cardoso / Diretores-adjuntos Manuel Molinos, Pedro Ivo Carvalho, Rafael Barbosa e Vítor Santos / Diretor de Arte Pedro Fimrental

JN
Jornal de Notícias
Fundado em 1888

NOTÍCIAS MAGAZINE
NA ESTRADA COM O REI DAS FESTAS POPULARES

Toy junta multidões e tem a agenda cheia. "Faço tudo de cara à vista", diz

Rafeiro alentejano que matou o dono terá segunda oportunidade

Eutanásia era o destino de cão de grande porte p. 14

Saúde Falta de cobertura vacinal explica aumento dos vírus

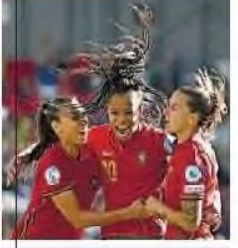
Especialistas apontam perda de imunidade p. 8

Valor proibitivo das rendas empurra famílias para a compra de casa

Apesar do aumento das taxas de juro diferença ronda os 300 euros mensais

Poupança é mais significativa nas periferias das grandes cidades p. 4 e 5

Futebol
Empate com a Suíça na estreia do Europeu p. 46



Regiões
Costa aponta a Montenegro e diz que referendo vai avançar

Líder socialista dá prioridade à descentralização p. 6

Entrevista JN/TSF
"Nós queremos o eleitorado do Chega. O PSD vai lutar por esses votos"

Hugo Soares, secretário-geral do PSD p. 10 e 11

CALOR DEIXA PAÍS EM ALERTA VERMELHO

Primeiro-ministro e presidente cancelam viagens ao estrangeiro p. 29

Porto
GNR com música, cães e cavalos na ligação à comunidade

As missões dos militares para além da segurança p. 18

Global Media Group

À prova de ADN
Irmãos Gémeos: Qual é o pai da Maria?

Investigação
Alexandre Soares

NOVA REPORTAGEM
ESTREIA AMANHÃ
www.gridigital.pt